



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

ESTUDO COMPARATIVO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DIURNO E NOTURNO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

LUMA SOUSA SILVA¹

LUIZA EINECK ALCÂNTARA²

RESUMO

O artigo analisa o perfil dos estudantes de serviço social da Universidade de Brasília (UnB). Realizou-se uma coleta de dados através de formulário eletrônico. O objetivo do trabalho é comparar o perfil dos discentes entre os turnos diurno e noturno. Concluiu-se que há poucas diferenças entre os turnos, as categorias mais expressivas estão relacionadas a religião e ao perfil étnico racial.

Palavras chave: perfil discente; serviço social; universidade de Brasília.

ABSTRACT

The article analyzes the profile of Social Work students at the University of Brasília (UnB). Data was collected through an electronic form. The objective of the study is to compare the profiles of students between the daytime and evening shifts. It was concluded that there are few differences between the shifts, with the most significant categories related to religion and racial/ethnic profile.

Keywords: student profile; social service; university of Brasília.

¹ Universidade de Brasília

² Universidade de Brasília



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa realizadas nas disciplinas de Pesquisa Social 1 e 2, componente curricular obrigatório do curso de serviço social da UnB - Universidade de Brasília. Teve como objetivo geral analisar o perfil dos estudantes do curso dos períodos diurno e noturno. A hipótese levantada foi de diferenças acentuadas em relação ao perfil étnico racial e o perfil socioeconômico entre estudantes de ambos os turnos do curso de Serviço Social.

O ensino superior é marcado como um ensino direcionado para as classes mais altas da sociedade. Apesar de intensas mudanças, como por exemplo, a criação de programas do Ministério da Educação - MEC e leis de ações afirmativas, o perfil discente da década de 90 até 2019 não mudou a nível de homogeneizar as diferenças, mas trouxe resultados mais próximos de reduzir a imensa desigualdade de acesso na educação superior. De acordo com Senkevics (2021):

A cobertura educacional era tão baixa que somente 5,8% dos jovens entre 18 e 24 anos de idade acessavam tal nível de ensino [...] O recorte racial seguia a mesma linha, com as universidades e faculdades frequentadas quase exclusivamente pela população branca. Em 1995, 8 em cada 10 jovens que acessavam o nível superior eram brancos, em uma época em que já se estimava que os não brancos – pretos, pardos e indígenas (PPI) – contabilizavam metade dos jovens na população.

É nesse contexto de desigualdades que o ensino superior é construído. Pesquisar a história desse nível de ensino traz o porquê da análise do perfil discente dentro da universidade, e principalmente dentro dos cursos (com destaque entre turnos), ser tão importante.

Destacam-se aqui dois marcos da UnB que são essenciais para o estudo: a implantação do ensino noturno em 1989, com o curso de Administração; e o pioneirismo da reserva de vagas no vestibular destinada a pessoas negras, aprovado em junho de 2003, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, que contemplou também a seleção de estudantes indígenas.

Metodologia

A metodologia de estudo fundamentou-se no cunho qualitativo e quantitativo, e tipificada como pesquisa descritiva e exploratória. Para Minayo (2001) pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Fonseca explica:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e

consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. (FONSECA, 2002)

Conforme Gil (2002, p.42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. O autor coloca que as pesquisas tipificadas como exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”

Inicialmente, para pesquisa da história da implantação do curso diurno e noturno de Serviço Social na UnB, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o tema e consultas nos últimos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) disponíveis na web, que foram implementados na construção do curso na instituição. Verificou-se as justificativas nos PPPs para a construção e elaboração dos cursos, e ainda um comparativo entre a grade curricular dos turnos para averiguar possíveis diferenças que possam acarretar prejuízos e/ou proveitos para os discentes.

Para coleta de dados referente ao perfil socioeconômico entre os estudantes, foi aplicado um questionário via Google Forms (aplicativo de gerenciamento de pesquisas da empresa Google) que teve como foco de resposta os estudantes que cursam desde o primeiro semestre da graduação até o último. Todas as perguntas foram de cunho quantitativo.

A análise de dados, teve caráter qualitativo e quantitativo, pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo, e a quantitativa consideram que tudo possa ser contável, ou seja, que seja gerado informações a partir de números para assim classificá-los e analisá-los. (GIL 1999)

Além disso, foi levantado um estudo bibliográfico a respeito da temática e os objetivos que visam auxiliar na identificação de se há diferenciação no perfil socioeconômico entre estudantes de ambos os turnos, priorizando a literatura que tem como base o método materialista histórico dialético, o método de análise crítica e uma visão totalizante acerca do serviço social, educação e seus correlacionados.

Esses dados foram a instrumentalidade dessa pesquisa. Com eles foi possível traçar a identidade e o percurso percorrido até a chegada e permanência no ensino superior, especificamente à UnB.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Problematização teórica e análise dos dados

O serviço social é uma área interdisciplinar que busca compreender e intervir nas expressões da questão social, promovendo a equidade e a inclusão social. A história da implantação do curso na UnB está ligada ao contexto mais amplo do surgimento e desenvolvimento da profissão no Brasil. O serviço social consolidou-se como profissão no país durante o século XX, ganhando reconhecimento acadêmico e institucional. As universidades, incluindo a UnB, passaram a oferecer o curso para atender à demanda por profissionais qualificados na área. O desenvolvimento do curso também está ligado às mudanças políticas e sociais no Brasil. O serviço social tem desempenhado um papel importante na luta pelos direitos sociais, na implementação e gestão de políticas públicas e no combate à desigualdade.

A criação do curso na UnB tanto diurno quanto noturno nasce a partir de demandas distintas. O primeiro advém da extinção do curso da primeira Faculdade de Serviço Social de Brasília - FSS, na qual os discentes foram transferidos em 1971 para a recente UnB.

Até 1998 foi o único curso a formar profissionais no Distrito Federal por quase três décadas. Esta realidade sofreu profundas transformações com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, que provocou acelerada expansão de cursos privados. (UNB, 2009, p.5)

O segundo, assim como traz o Projeto Político Pedagógico (PPP), foi criado em 2010:

[...] a partir do REUNI/MEC e da preocupação de adequar o projeto político pedagógico já existente às particularidades de um curso noturno. Resulta de um processo histórico continuado da categoria profissional dos assistentes sociais e das unidades de formação em Serviço Social, que busca uma avaliação contínua entre formação profissional e as demandas colocadas para o trabalho profissional no marco do processo de reestruturação da sociedade capitalista. (UNB, 2009)

O curso noturno foi o primeiro de uma IES no Distrito Federal a ser ofertado neste turno. Junto a sua criação, foi discutida a revisão curricular com vistas a ajustar o currículo do curso em adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

A organização do currículo entre os turnos é bastante similar. Ambas possuem as mesmas disciplinas e a mesma carga horária, 3000 horas. A única diferença encontrada foi a duração. Enquanto o diurno a duração mínima é de quatro anos, o noturno possui um semestre a mais, ou seja, quatro anos e meio, devido a carga semestral do diurno ser maior.

Perfil étnico/racial, identidade de gênero e orientação sexual e religião

Tabela 1. Distribuição de respostas a partir da autodeclaração étnico racial das/dos entrevistadas/dos, Brasil, 2023



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

| Identidade étnico racial | Diurno | | Noturno | | TOTAL | |
|--------------------------|------------|---------------|------------|---------------|------------|-------------|
| | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Branco | 31 | 29,81% | 23 | 22,12% | 54 | 51,93% |
| Pardo | 16 | 15,38% | 11 | 10,58% | 27 | 25,96% |
| Preto | 8 | 7,69% | 15 | 14,42% | 23 | 22,11% |
| TOTAL | 55 | 52,88% | 49 | 47,12% | 104 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2023

A tabela acima apresenta o perfil étnico racial do curso que é composto majoritariamente por estudantes autodeclarados brancos, 51,93%, seguido pelo percentual de 48,07% de pretos e pardos. Não foram coletados dados sobre os grupos quilombolas, indígenas e outros, como também não houve resposta para a opção “prefiro não informar”. Entre turnos, observou-se que há mais estudantes brancos no período diurno.

O curso constitui-se por 86,54% de mulheres cis. Em seguida, os homens cis representam 7,69%, depois não binário 3,85% e mulher trans e homens trans que representaram 0,96% cada. Não houve resposta para a opção “desconheço”. Entre turnos, observou-se que para todas as identidades a quantidade de estudantes foram similares, apenas para a identidade *homem cis* que o noturno apresentou mais estudantes.

O predomínio de mulheres na profissão é histórico, por seu caráter fundante partir de um viés caritativo, não excluindo aqui a totalidade de uma sociedade que é baseada e fruto de opressões, dentre elas a de gênero.

[Mulheres] foram requisitadas à execução de trabalhos extensivos ao doméstico, característica que os legitimam e justificam moralmente. Foi reforçando características socialmente tidas como femininas (docilidade, sensibilidade e abnegação, por exemplo) que o Serviço Social se estruturou e se conformou como “profissão de mulher e para mulheres”, posto que socialmente constituída como “profissão do cuidado”. (ABRAMIDES, 2018, p. 11)

Não à toa as mulheres são a esmagadora maioria nas categorias ligadas ao “cuidado natural”, ou como aponta Abramides (2008) “extensivos do doméstico”, como professoras, enfermeiras, assistentes sociais, empregadas domésticas, trabalhadoras de limpeza, entre outros. Isso conserva o elemento da opressão de gênero como fundamento principal da exploração



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

capitalista, rebaixando os salários, tornando essas profissões mais precárias e apresentando-as como uma “extensão do lar”.

Os dados sobre não binários, homens e mulheres trans demonstraram o pouco acesso em suas trajetórias ao ensino superior. Desde o ensino básico a discriminação e a exclusão estão presentes. Assim como coloca Lima (2020):

A escola é um espaço em que circulam preconceitos que colocam em movimento discriminações por gênero, orientação sexual, cor de pele e outras, e se tornam elementos estruturantes desse espaço que “são cotidianos e sistematicamente consentidos, cultivados e ensinados, produzindo efeitos sobre todos/as” (JUNQUEIRA, 2012, p. 103), isto é, os preconceitos podem desencadear ações discriminatórias que provocam a dominação de determinados grupos sobre outros e, principalmente, se transformam em dificuldades de acesso ou negação de direitos.

Os dados para a orientação sexual apresentaram uma diversidade na totalidade. Mais da metade dos estudantes, o que corresponde a 54%, fazem parte da comunidade LGBTQIAPN+. Estão inseridos no grupo, em ordem decrescente, bissexuais 29,81%, homossexual 21,15%, e pansexual 3,85%. As respostas para “*não sei*” e “*prefiro não responder*” contabilizaram cerca de 5%.

O Código de Ética do Serviço Social tem como um dos princípios o “empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”. (CFESS, 1993, p. 23). Entretanto, essa é uma posição que ainda é minoria no país.

Historicamente, as atitudes excludentes, preconceituosas e discriminatórias, em relação aos indivíduos pertencentes ao grupo LGBT, acontecem em função da postura conservadora e tradicional da nossa sociedade (ADOBO; GUEDES, 2014), cujo modelo prevalecente é considerado patriarcal, em que o regime heterossexual é a referência de normalidade. Nesse contexto, qualquer outra orientação sexual é considerada como anômala. (VASCONCELOS, B. et al., 2019, p.128)

Somente nos anos 90 que a homossexualidade deixa de ser considerada como transtorno mental pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Ao longo dos anos as políticas públicas para pessoas LGBTQIAPN+ tem garantido certos avanços, como é o caso da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, constituída no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Entretanto é importante enfatizar o quão recente tem sido essas mudanças.

Segundo dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES realizada em 2018, cerca de 78,1% dos estudantes se autodeclaram heterossexuais, e 16,4% compõem o grupo LGBTQIAP+ .

A UnB possui em sua estrutura organizacional a Coordenação LGBT que integra a Secretaria de Direitos Humanos da universidade. Tem como competência:

A promoção dos direitos das pessoas LGBT – lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, além do recebimento, encaminhamento e acompanhamento dos casos de lgbtfobia no âmbito da Universidade de Brasília. As ações da Codsex ocorrem transversalmente às outras coordenações da Diretoria da Diversidade – DIV, em parceria com o Decanato de Assuntos Comunitários e Programas e Projetos que integram a rede interna de acolhimento e defesa de direitos. (UNB, 2023)

Esta coordenação dentro da UnB é de extrema importância para dar visibilidade às particularidades de cada grupo social, e assim promover debates e ampliar as políticas de permanência e ingresso do grupo.

Religião

Os dados mostraram que cerca de 60% dos estudantes do curso possuem algum tipo de crença, sejam elas ligadas à religião ou não. O restante apontou que não possui religião. Entretanto, quando comparado entre turnos, percebeu-se que a maioria dos discentes do diurno possuíam algum tipo de religião; diferente do noturno, que nas opções “*não tenho religião*” e “*ateu*” o número de respostas foi superior ao diurno.

A religião, principalmente o cristianismo, está muito presente na formação do assistente social. A união da igreja, estado e burguesia inglesa deu início às primeiras formações de assistentes sociais através da Sociedade de Organização da Caridade - SOC criada em 1869. Esta era a maior instituição voltada para a assistência social da época vinculada à Igreja Católica. É possível observar desde a sua gênese o viés religioso.

Ao longo da trajetória da profissão, essa característica passou por mudanças. É no Movimento de Reconceituação que o Serviço Social rompe com as práticas tradicionais, e torna-se uma profissão crítica, rompendo também, vagarosamente com o conservadorismo travado na religião.

O movimento de reconceituação incidiu no Brasil no projeto pioneiro de formação profissional [...] Valeram-se da teoria social de Marx e do materialismo histórico e dialético na compreensão do significado social da profissão, das contradições e antagonismos da sociedade capitalista de exploração da força de trabalho, na direção de uma nova sociabilidade humana. (ABRAMIDES, 2016, p. 460)

Segundo dados do perfil de assistentes sociais no Brasil realizado pelo CFESS em 2022:

Os dados do recadastramento indicam a prevalência da religião Católica correspondendo a 49,65%. Em segundo lugar está a religião Evangélica, com 21,61% do universo pesquisado. A religião Espírita ocupa a terceira posição com 9,33%. Por sua vez, para 3.090 recadastradas/os, ou 6,99%, a religião indicada foi Outra, diferente das três mais citadas e, também há as/os que informaram não serem adeptas/os de nenhuma religião, situação de 5.490 profissionais (12,42%), o que corresponde à terceira posição, antes da religião Espírita. (CFESS, 2022)

É possível observar a prevalência da religião dentro da profissão. Tanto para discentes quanto para profissionais. Entretanto, vale ressaltar que a quantidade de estudantes que não possuem religião, corresponde a mais de 40% do curso.

Perfil socioeconômico das/dos discentes e vivência acadêmica

De acordo com os dados coletados, a renda per capita da maioria dos discentes do curso varia de R\$2.642,00 a R\$7.927,00 reais, estes correspondem a cerca de 63% dos entrevistados. Entre os turnos, a proporção de alunos para cada renda não difere em grandes números. Para a faixa de renda per capita de até R\$660,00 reais, a porcentagem de alunos para cada turno foi de 2,88% para ambos. Entretanto, para a faixa de renda de R\$660,00 a R\$1.321,00 o maior número de respostas correspondeu ao noturno: foram 9 para 5 do diurno.

No entanto, o maior número de respostas corresponde para a faixa de renda per capita acima de R\$2.643,00 reais, seguido da renda de acima de R\$7.927,00 reais.

Esses dados revelam acima de tudo o papel transformador, mas limitante das cotas sociais e raciais dentro da universidade. Visualizar o cenário em que possuem estudantes de baixa renda dentro da UnB hoje, não foi o mesmo cenário visto há 20 anos. Um estudo feito pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) do IESP-Uerj em 2013, após 9 anos de implementação das cotas, já era perceptível e comprovado cientificamente que o cenário era diverso.

Os resultados de nosso exercício apontam que, potencialmente, os maiores beneficiados pela política das cotas serão os grupos com renda familiar per capita acima de 1,5 salário mínimo, e desses, os pretos, pardos e indígenas mais do que os brancos [...] a despeito da Lei das Cotas, a competitividade para os setores mais desprivilegiados da população é maior nas regiões mais desprivilegiadas do país. Ou seja, a Lei não será capaz de reverter totalmente o padrão combinado de desigualdades que caracterizam o Brasil.. (CARVALHAES et al, 2013, p. 19)

De acordo com a pesquisa, as menores faixas de renda e conseqüentemente a população preta, parda e indígena estão expostas a maior competitividade para ingresso no ensino superior, o que leva também ao fator de exclusão.

Vivência acadêmica

A Diretoria de Desenvolvimento Social – DDS da UnB, é a unidade responsável por promover os programas assistenciais da universidade. A parcela de discentes do curso que acessam a assistência estudantil da UnB representou cerca de 23% do total de entrevistados. Destes, em relação aos programas que os discentes participam, notou-se que o mais frequente foi o auxílio alimentação, seguido do socioeconômico³.

De acordo com o relatório de Perfil dos Estudantes da UnB divulgado pela DAI, os discentes ingressantes e matriculados do curso de ambos os turnos em 2022, majoritariamente, não possuem apoio da DDS. Isso revela que a comunidade discente do curso não participa de programas sociais. Infere-se que essa possível dificuldade vem da precarização e da burocracia para acessar os programas da universidade, em que há poucos recursos para atender a demanda e poucos profissionais para realizar os processos burocráticos.

Tabela 03 - Distribuição dos participantes de acordo com a participação em programas e projetos extracurriculares, Brasil, 2023

| Participa de programas extracurriculares? | Diurno | | Noturno | | TOTAL | |
|---|------------|---------------|------------|---------------|------------|-------------|
| | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual | Frequência | Percentual |
| Não | 36 | 34,62% | 30 | 28,85% | 66 | 63,46% |
| Sim ⁴ | 19 | 18,27% | 19 | 18,27% | 38 | 36,54% |
| TOTAL | 55 | 52,88% | 49 | 47,12% | 104 | 100% |

Fonte: Próprias autoras, 2023

Em relação à participação em programas e projetos extracurriculares, 34,62% dos participantes que estão matriculados no turno diurno, e 28,85% do noturno, não participam de tais atividades.

Considerações

³ O programa de auxílio socioeconômico oferece suporte financeiro mensal no valor de R\$500,00, reais; já o Programa Alimentação implica na isenção de custos para as refeições oferecidas pelo Restaurante Universitário (incluindo café da manhã, almoço e jantar).

⁴ Inclui-se nas respostas “sim”, atividades como “Monitoria, PIBIC, PET (Programa de Educação Tutorial), Projeto de Extensão, Tutoria, Grupo de Pesquisa, Bolsa de apoio à Cultura Ballroom e a Bolsa de Esporte e Lazer”.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O presente trabalho apresentou uma fração do perfil estudantil de ambos turnos do curso. A hipótese adotada era que os estudantes que cursam Serviço Social, apresentavam diferenças nos fatores socioeconômicos. Observou-se que há diferenças, no entanto, não tão discrepantes como se esperava, porém significativas em vários pontos como, raça e identidade de gênero.

Em relação à renda e a identidade de gênero, as características dos estudantes de ambos os turnos foram similares. É um curso que como se esperava é composto em grande parte por estudantes autodeclarados brancos, da comunidade LGBTQIAPN+ e de mulheres cis.

Foi possível identificar que a profissão e a universidade refletem o retrato da desigualdade do país. É um retrato do caráter elitista e excludente do ensino superior. Esperamos que essa pesquisa possa ser o pontapé inicial para o aprofundamento e o aperfeiçoamento dessa reflexão para visualizarmos o perfil discente de cada turno, entendendo as suas particularidades.

Referências bibliográficas

ABRAMIDES, M. B. C. **80 anos de Serviço Social no Brasil: organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com o conservadorismo.** Serviço Social & Sociedade, n. 127, p. 456–475, dez. 2016

CARVALHAES, F.; FERES J.J.; DAFLON, V. **O impacto da Lei de Cotas nos estados: um estudo preliminar.** Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ), n. 1, 2013, pp. 1-17.

CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social.** Aprovado em 13 de março de 1993 com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11. Brasília: CFESS, 1993. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024

_____(org.). **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional.** Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, T. **Educação básica e o acesso de transexuais e travestis à educação superior.** Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 70–87, 3 dez. 2020.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 07.

UNB. **Perfil dos Estudantes da UnB**. Disponível em: <<https://avaliacao.unb.br/perfil-dos-estudantes>>. Acesso em: 17 ago. 2024.

_____**Projeto Ético Político Pedagógico do Departamento de Serviço Social - UnB**. Disponível em: <<http://www.ser.unb.br/documentos/projetos-politico-pedagogicos>>. Acesso em: 19 set. 2023.

_____**Relatório do Triênio 2019, 2020 e 2021 da Diretoria de Desenvolvimento Social**. Diretoria de Desenvolvimento Social. Disponível em: <https://dds.dac.unb.br/images/relatorios/Relatorio_de_Gesto_da_DDS_-_2019_a_2021.pdf>.

_____**Coordenação LGBT, Secretaria dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://sdh.unb.br/index.php/182-div-sexual/91-coordenacao>>. Acesso em: 19 set. 2023.

SENKEVICS, S. A. **A expansão recente do ensino superior**. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 3, n. 4, p. 48, 22 abr. 2021.

VASCONCELOS, G.A.B.L. et al. 2019. **Orientação sexual e o processo de inclusão na formação de professores**. **Debates em Educação**. 11, 24 (ago. 2019), 125–144. Disponível em: <<https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5560>>. Acesso em: 17 ago. 2024.